

O Pronatec Turismo para além da empregabilidade: Percepções na cidade do Rio de Janeiro – RJ (Brasil)

The '**Pronatec Turismo**' beyond employability: Perceptions in the city of Rio de Janeiro – RJ (Brazil)

AGUINADO FRATUCCI * [acfratucci@turismo.uff.br]

NATASHA BANTIM ** [natashabantim@id.uff.br]

RAFAEL MELO *** [rafael_melop@hotmail.com]

Palavras-chave | Turismo, educação, Pronatec, Rio de Janeiro

Objetivos | O objetivo dessa pesquisa é investigar os resultados do programa Pronatec Turismo para além da empregabilidade gerada pelo mesmo. Por ter entre seus participantes pessoas com baixa renda, investiga-se outros objetivos, como elevação na condição de cidadania de seus egressos, vem sendo alcançados. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado em 2011 com o objetivo de “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país” (Ministério da Educação, 2016, s.p.) e vem recebendo críticas por não garantir a empregabilidade dos egressos que o realizaram.

Metodologia | Os resultados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa de âmbito mais amplo sobre a Política de Qualificação Nacional, financiada pelo Ministério do Turismo e coordenada pela Universidade de Brasília (UNB) com participação de diversas universidades brasileiras, dentre elas a Universidade Federal Fluminense, responsável pela pesquisa no estado do Rio de Janeiro. A metodologia compôs-se de entrevistas qualitativas em profundidade, para “dar conta do ponto de vista dos atores sociais e de considerá-lo para compreender e interpretar as suas realidades” (Poupart, 2008, p. 216). Entre janeiro e junho de 2016, foram entrevistadas 75 pessoas entre egressos, professores e gestores das diversas ações de capacitação realizadas nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Angra dos Reis e Parati, no período de 2004 a 2014.

* **Doutor em Geografia** pela Universidade Federal Fluminense. **Professor Adjunto** do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense. **Coordenador** do programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense

** **Mestranda em Turismo** pela Universidade Federal Fluminense. **Especialista em Administração** com ênfase em Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas. **Coordenadora técnica** do eixo Turismo, Lazer e Hospitalidade da Etejk - Faetec

*** **Mestrando em Turismo** pela Universidade Federal Fluminense. **Especialista em gestão de serviços** com ênfase em turismo pela Universidade Federal Fluminense. **Docente** do curso de turismo na Faculdade Hélio Alonso

Os resultados aqui apresentados se restringem a avaliação das ações do Pronatec realizadas na cidade do Rio de Janeiro, tendo sido consideradas as respostas de trinta e cinco egressos, dois professores e uma gestora. A escolha do Pronatec deveu-se ao fato de ter sido a ação de qualificação de maior destaque do governo federal, que no caso dos cursos voltados para o turismo, tinha como objetivo “elevar a qualidade e a hospitalidade na prestação de serviços aos turistas” (Brasil, 2013) e deixar uma imagem positiva do país nos grandes eventos que sediou.

Principais resultados e contributos | Em relação às questões relacionadas ao mercado de trabalho, a maior parte dos egressos informou não conseguir atuar na área e não perceber a influência do curso no acesso ao mercado de trabalho. A maioria acredita, entretanto, que a partir do curso foi possível vislumbrar uma carreira na área de turismo. Os que já atuam na área do turismo afirmaram ter motivação para continuar no emprego por gostar da profissão e por vislumbrar oportunidades na área.

Sobre a continuidade dos estudos, a maioria dos egressos expressou o desejo de retomar os estudos, incluindo a realização de uma graduação (inclusive na área de turismo) ou de outros cursos de capacitação, mas indicaram ter impedimentos como falta de recursos financeiros, falta de tempo e problemas de saúde.

A maioria dos egressos mencionou que o tema cidadania foi abordado durante as aulas, e para alguns a percepção de que a realização do curso por si só amplia a cidadania. Para os professores, as ações foram bem vistas pela sociedade e os alunos que conseguiram se inserir no mercado de trabalho foram bem aceitos. Segundo eles, nas unidades em que os cursos são oferecidos a noite, a evasão é menor por não concorrer com oportunidades de emprego. Os professores consideraram que por conta da gratuidade, alguns alunos se inscrevem mesmo sem ter conhecimento ou vontade de seguir a profissão e, a qualquer momento, abandonam o curso. Porém, atribuíram a causa da desistência não à gratuidade em si, e sim ao processo de seleção que não privilegia pessoas com perfil para atuar na área. Sobre a formação cidadã, os professores mencionaram que muitos alunos chegam aos cursos sem nenhuma base, por isso é importante passar informações que não são apenas técnicas. Segundo eles, a questão da formação de um indivíduo como cidadão é trabalhada no primeiro módulo do curso, e só depois o conteúdo passa para a parte profissionalizante. Em relação à empregabilidade, a gestora afirmou ser difícil avaliar, pois muitos egressos podem trabalhar como autônomos nas profissões de guia e organizador de eventos. A gestora acredita que a gratuidade é muito importante, mas não é suficiente para alguns alunos de camadas mais baixas, que mesmo com esse benefício não conseguem chegar no curso.

De acordo com a entrevistada houve muito recurso aplicado nos cursos e pouco retorno em comparação. Para ela, deveria haver uma seleção de alunos de acordo com perfil, local de residência e interesse no curso para diminuir a evasão e dispersão de recursos. Sobre a formação cidadã, a entrevistada indicou a existência de um módulo no qual os alunos conhecem o projeto e seus direitos e deveres como cidadãos e destacou que trabalhar a questão da servilidade é um desafio, pois há muito preconceito com as pessoas que se encontram em uma função que pressupõe a prestação de serviços a outras.

Limitações | Os resultados apresentados são um recorte de uma pesquisa mais abrangente e outros aspectos precisam ser abordados para uma melhor compreensão dos resultados das ações de capacitação. Para verificação da questão da empregabilidade de forma mais precisa, sugere-se a realização de entrevistas quantitativas. Além disso, ao longo da pesquisa percebeu-se a falta de registros e de monitoramento das ações de qualificação realizadas, o que prejudicou a análise de resultados.

Conclusões | Os resultados encontrados indicaram haver uma lacuna entre as expectativas iniciais das políticas de qualificação envolvidas e o que foi observado pelos pesquisadores no campo. Os cursos oferecidos precisam ser ajustados à realidade de cada localidade onde ele acontece (em relação ao conteúdo, horário de realização, o perfil do aluno e o local de oferecimento), de maneira a possibilitar o uso dos recursos de forma mais efetiva, diminuindo a evasão e permitindo o acesso de alunos de camadas sociais mais baixas. O registro e avaliação das ações deveriam ser realizados de forma mais sistemática. Ainda que esses ajustes sejam necessários, percebeu-se uma boa aceitação do programa pela sociedade, a importância da formação cidadã do aluno para além das funções técnicas e a criação de perspectivas de carreira e continuidade de estudos. De acordo com os resultados encontrados, embora não garanta empregabilidade, a participação no programa pode possibilitar a ampliação da condição cidadã de seus participantes.

References |

Brasil. (2013). *Plano Nacional de Turismo 2013-2016: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil*. Brasília: Ministério do turismo, 2013.

Ministério da Educação. (2016). *Pronatec*. Resgatado de: <http://portal.mec.gov.br/pronatec>

Poupart, J. (2008). A entrevista de tipo qualitativa: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. POUPART, J.(et al.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. *Petrópolis: Vozes*, 215-259.